



CEASAMINAS  
Centrais de Abastecimento

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA



CEASAMINAS  
Centrais de Abastecimento

## **Análise Econômica Conjuntural – Janeiro/2016**

Presidente da República Federativa do Brasil  
**DILMA VANA ROUSSEFF**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil  
**MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
**KÁTIA REGINA DE ABREU**

### **CEASAMINAS:**

Diretor-Presidente  
**GUSTAVO ALBERTO FRANÇA FONSECA**

Diretor Financeiro  
**JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretor Técnico Operacional  
**EDILBERTO JOSÉ DA SILVA**

Gestor Departamento Técnico  
**WILSON GUIDE DA VEIGA JÚNIOR**

### **EQUIPE EDITORIAL:**

Departamento Técnico – Detec:

**Wilson Guide da Veiga Júnior** – Economista – Gestor

Seção de Estudos Estratégicos – Seest:

**Tarcísio Fernandes Caetano da Silva** – Estatístico – Coordenador

**Enio de Paula Rosa** – Assistente Técnico

**Jacinto Augusto Jardim Leal** – Orientador de Mercado

**Thiago Resende Machado Andrade** – Economista

Análise Técnica:

**Thiago Resende Machado Andrade** – Corecon/MG nº 7.466  
thiago@ceasaminas.com.br

Colaboração:

Seção de Informação de Mercado – Secin

**Ricardo Fernandes Martins** – Coordenador  
**Pesquisadores de Mercado**



---

## ÍNDICE

1- INTRODUÇÃO.....	2
2- COMPOSIÇÃO E INTESIDADE DA OFERTA.....	2
3- ANÁLISE DA OFERTA E PREÇO.....	3
3.1- Hortaliças.....	3
3.1.1- Hortaliças Folha, Flor e Haste.....	3
3.1.2- Hortaliças Fruto.....	4
3.1.3- Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma.....	5
3.2- Frutas.....	7
3.2.1- Frutas Brasileiras.....	7
3.2.1- Frutas Importadas.....	9
3.3- Ovos.....	10
4- PERSPECTIVAS PARA FEVEREIRO.....	10

## 1- INTRODUÇÃO

Durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2015, a CeasaMinas enfrentou obstáculos para a coleta de preços em função da vigência de escala mínima de trabalho. Durante aqueles meses, foram feitas 9, 19 e 3 coletas mensais, respectivamente, o que inviabiliza o cálculo de uma média mensal representativa<sup>1</sup>. Em razão disso, a presente análise traz um estudo da oferta e preço médio dos principais produtos ofertados na Unidade Grande Belo Horizonte da CeasaMinas, no mês de janeiro, por meio de uma comparação ante o ocorrido no mesmo período de 2015<sup>2</sup>. Ao final, é efetuada uma perspectiva de variação de preços, de forma agregada por subgrupo, para o mês de janeiro com base no Calendário de Sazonalidade de Preços dos últimos 5 anos da CeasaMinas<sup>3</sup>.

## 2- COMPOSIÇÃO E INTENSIDADE DA OFERTA

A oferta de produtos em janeiro de 2016 na CeasaMinas, Unidade Grande BH, foi de mais de 150 mil toneladas, o que representou uma queda de 17% relativamente ao registrado no mesmo período de 2015, se constituindo na menor oferta para o mês desde 1995. A movimentação está estimada em R\$ 359 milhões de reais.

**Tabela 1: Oferta de produtos na CeasaMinas Grande BH - Janeiro/2016**

Setor/Grupo/Subgrupo	Volume (ton.)		Relação (%)	
	Janeiro/2015	Janeiro/2016	Participação	2016/2015
<b>1- Hortigranjeiros</b>	<b>129.591</b>	<b>106.530</b>	<b>70,93</b>	<b>-17,80</b>
<b>1.1- Hortaliças</b>	<b>62.253</b>	<b>56.933</b>	<b>37,91</b>	<b>-8,55</b>
1.1.1- Folha, Flor e Haste	4.434	4.593	3,06	3,59
1.1.2 - Fruto	24.201	19.935	13,27	-17,63
1.1.3 - Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	33.618	32.405	21,58	-3,61
<b>1.2 - Frutas</b>	<b>62.845</b>	<b>45.124</b>	<b>30,04</b>	<b>-28,20</b>
1.2.1 - Brasileira	60.624	43.792	29,16	-27,76
1.2.2 - Importada	2.221	1.332	0,89	-40,03
<b>1.3 - Ovos</b>	<b>4.493</b>	<b>4.473</b>	<b>2,98</b>	<b>-0,45</b>
<b>2- Cereais</b>	<b>4.300</b>	<b>3.810</b>	<b>2,54</b>	<b>-11,40</b>
<b>3- Produtos Diversos</b>	<b>46.711</b>	<b>39.851</b>	<b>26,53</b>	<b>-14,69</b>
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>180.602</b>	<b>150.191</b>	<b>100,00</b>	<b>-16,84</b>

Fonte: Detec/CeasaMinas

<sup>1</sup> Para os meses citados, os gráficos trazem a média do observado nos dias colhidos, suavizada por uma média anual. Portanto, os preços do último trimestre de 2015, nos gráficos, são meramente referenciais, não devendo ser tomados como média real.

<sup>2</sup> Todos os produtos ofertados no mês de janeiro de 2016 na Unidade Grande BH da CeasaMinas foram listados por ordem de volume. Tomou-se o percentil 75 para determinar os produtos que compõem as tabelas de variações de preços aqui expostas e o percentil 95 para os produtos sobre os quais são feitos comentários e exposição dos gráficos de relação.

<sup>3</sup> Disponível em:

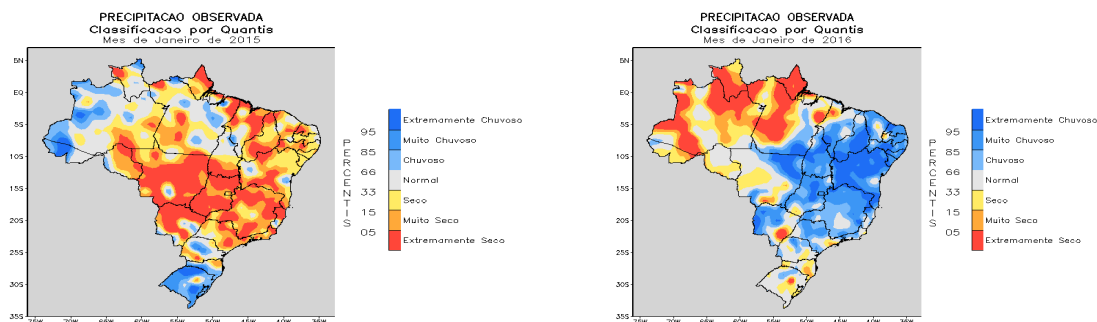
[http://www.ceasaminas.com.br/informacoesmercado/CelendarioComercializacao/CALEND\\_PRECOS\\_GDE\\_BH\\_20112015.pdf](http://www.ceasaminas.com.br/informacoesmercado/CelendarioComercializacao/CALEND_PRECOS_GDE_BH_20112015.pdf)

Embora tenha apresentado queda absoluta ante o mesmo mês de 2015, o setor de Hortigranjeiros prossegue aumentando sua participação relativa no comércio do entreposto e, em razão da relevância, será o foco das análises. Foram ofertadas, no mês de análise, 159 variedades destes produtos, provenientes de 552 municípios, com destaque para Jaíba/MG, Carandaí/MG e Lagoa Dourada/MG.

### 3- ANÁLISE DA OFERTA E PREÇO

Fatores essenciais contribuíram significativamente para movimentos relativamente fortes de preço e oferta dos produtos hortigranjeiros na CeasaMinas. Em primeiro lugar, o preço do dólar aumentou 54% em relação a janeiro de 2015, encarecendo os principais insumos agrícolas de praticamente todas as culturas. Também atrelados ao dólar, outros fatores também contribuem, em menor escala, para o aumento dos custos como o combustível e a energia elétrica mais caros.

Outro ponto importante foi o índice pluviométrico apresentado no mês de análise, na maior parte do país, muito superior ao observado no mesmo mês do ano anterior, como demonstrado nas imagens abaixo produzidas pelo Instituto Nacional de Meteorologia – INMET. O excesso de chuvas danifica as lavouras, dificulta o escoamento, o manuseio e eleva a necessidade de uso de defensivos, cujos custos são fortemente influenciados pelo câmbio. O fator climático, portanto, age tanto reduzindo a oferta, quanto aumentando os custos.



### 3.1- Hortaliças

#### 3.1.1- Hortaliças Folha, Flor e Haste

A oferta das Hortaliças Folha, Flor e Haste foi a única que aumentou em relação a



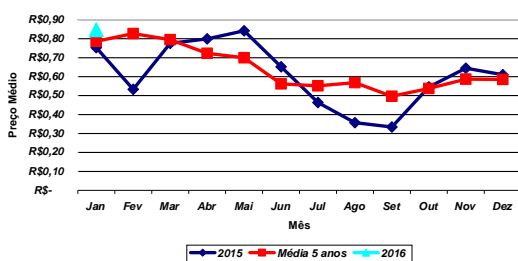
janeiro anterior. A Tabela 2 mostra que os principais produtos ficaram mais caros.

**Tabela 2: Preço médio das principais Hortaliças Folha, Flor e Haste na CeasaMinas Grande BH - Janeiro/2016**

Ordem	Produto	Preço Médio (R\$/kg)		Relação (%)
		Janeiro/2015	Janeiro/2016	2016/2015
1	Repolho Híbrido	0,75	0,85	13,33
2	Couve-Flor	1,34	1,55	15,67

Fonte: Detec/CeasaMinas

Gráfico 1: Preços Médios do Repolho Híbrido na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)



Fonte: Detec/CeasaMinas

Os preços do Repolho Híbrido iniciaram o ano acima dos níveis de janeiro de 2015 e da média histórica<sup>4</sup>. A oferta (3.284 ton.) apresentou uma elevação de 10% no período de análise se configurando em uma das poucas situações de aumento observadas. Os

custos de produção excederam em influência o aumento da oferta na determinação dos preços. Na comparação com outras áreas do Estado, o Campo das Vertentes, tradicional origem majoritária, foi menos prejudicado pelas chuvas e as lavouras não foram afetadas de forma significativa.

### 3.1.2- Hortaliças Fruto

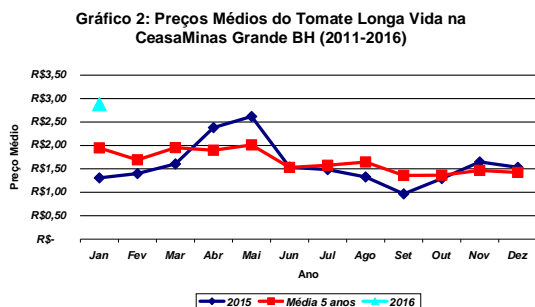
**Tabela 3: Preço médio das principais Hortaliças Fruto na CeasaMinas Grande BH - Janeiro/2016**

Ordem	Produto	Preço Médio (R\$/kg)		Relação (%)
		Janeiro/2015	Janeiro/2016	2016/2015
1	Tomate Longa Vida	1,31	2,88	119,85
2	Moranga Híbrida	1,05	0,70	-33,33
3	Chuchu	1,07	0,91	-14,95
4	Pimentão	1,86	2,30	23,66
5	Pepino	0,96	0,96	0,00
6	Abobrinha Italiana	0,90	1,22	35,56
7	Jiló Comprido	1,28	1,65	28,91
8	Quiabo	1,60	2,85	78,13
9	Milho Verde	0,68	1,05	54,41
10	Berinjela	1,02	0,79	-22,55
11	Abobrinha Menina	0,93	1,31	40,86

Fonte: Detec/CeasaMinas

<sup>4</sup> É utilizada, em toda esta análise, uma média de preços ao longo do período, trazidos ao valor presente pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo - Demanda Interna – IPA-DI calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia – IBRE da Fundação Getúlio Vargas – FGV.

O subgrupo das Hortaliças Fruto foi o que apresentou maior queda entre as Hortaliças. A Tabela 3 mostra as variações de preços das principais culturas.



Fonte: Detec/CeasaMinas

Dentre as tradicionais origens, Campo das Vertentes, Oeste de Minas e Metropolitana de Belo Horizonte, apenas a última apresentou certa estabilidade no fornecimento. Além da influência direta do câmbio e das chuvas nestas mesorregiões produtoras, o mercado mineiro tem sido demandado por compradores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo (outrora fornecedor residual no período) e principalmente São Paulo (grande mercado consumidor e fortemente atingido por chuvas), pressionando ainda mais os preços.

O ocorrido com o preço do Tomate Longa Vida, talvez tenha sido o fato mais emblemático dos movimentos de preços dos Hortigranjeiros no mês. As cotações médias aumentaram 120% relativamente a janeiro passado. A oferta (6.156 ton.) recuou 33% na mesma comparação.

### 3.1.3- Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma

As Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma também foram menos ofertados no entreposto. Segue a variação dos preços dos principais produtos, demonstrando a variação positiva de todos eles.

**Tabela 4: Preço médio das principais Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma na CeasaMinas Grande BH - Janeiro/2016**

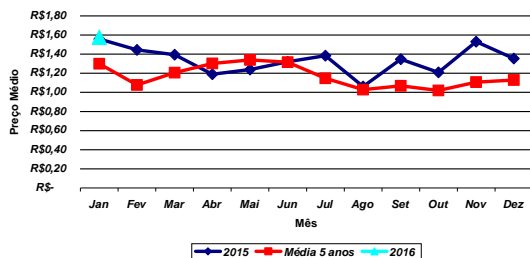
Ordem	Produto	Preço Médio (R\$/kg)		Relação (%)
		Janeiro/2015	Janeiro/2016	2016/2015
1	Batata Lisa	1,56	1,58	1,28
2	Cebola Amarela	1,55	2,76	78,06
3	Cenoura	1,27	2,02	59,06
4	Mandioca	0,56	0,66	17,86
5	Batata Doce	1,69	1,77	4,73
6	Inhame	1,72	1,77	2,91
7	Beterraba sem Folhas	1,29	1,97	52,71
8	Alho Importado	6,64	14,13	112,80
9	Alho Brasileiro	6,77	12,79	88,92

Fonte: Detec/CeasaMinas

Os preços da Batata Lisa sofreram a menor elevação entre os principais produtos do

subgrupo, mesmo porque, os níveis de janeiro de 2015 estavam acima da média

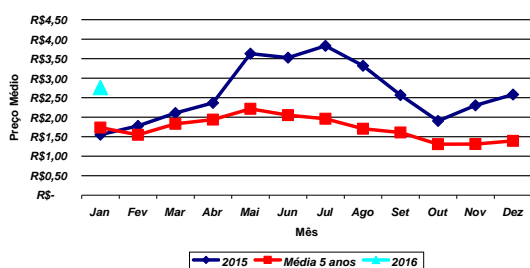
**Gráfico 3: Preços Médios da Batata Lisa na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)**



Fonte: Detec/CeasaMinas

histórica. A oferta do tubérculo (13.914 ton.) caiu 5% relativamente a janeiro anterior, sobretudo devido à menor remessa das tradicionais fornecedoras da época Sul/Sudoeste de Minas e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, com maior destaque para o recuo do volume proveniente da última. A queda não foi mais intensa devido à maior remessa do Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea da Universidade da São Paulo – USP, as chuvas e a baixa luminosidade prejudicaram a produtividade em diversas praças.

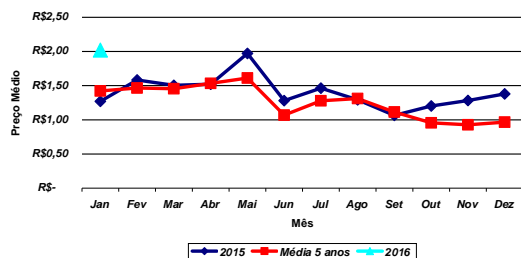
**Gráfico 4: Preços Médios da Cebola Amarela na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)**



Fonte: Detec/CeasaMinas

As cotações da Cebola Amarela prosseguiram elevadas na CeasaMinas durante o mês de janeiro de 2016. A oferta (5.946 ton.) diminuiu 10% ante janeiro de 2015, sobretudo do bulbo do Vale do Itajaí/SC, maior origem tradicional do período. Mesmo uma maior remessa de outras regiões catarinenses e de Goiás, a queda não foi contida, sobretudo face aos prejuízos causados pelas chuvas. Em razão dos maiores preços e menor oferta, a presença de bulbos importados, principalmente

**Gráfico 5: Preços Médios da Cenoura na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)**



Fonte: Detec/CeasaMinas

da Holanda e Espanha, também foi extraordinária para o mês. Mas, em razão do câmbio, tais produtos também estão caros, além de apresentarem qualidade pouco satisfatória, segundo o Cepea.

Também a Cenoura está cotada a níveis bem superiores ao ocorrido no

mesmo mês de 2015 e à média de 5 anos. O volume ofertado (3.732 ton.) recuou 16% na mesma comparação. Também segundo o Cepea, a mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, maior fornecedor da raiz para a CeasaMinas, tem apresentado problemas de produtividade e qualidade, vertendo menor oferta para a Central à razão de 29%. As praças mineiras (Campo das Vertentes e Metropolitana de BH), entretanto, aumentaram sua remessa, sem, contudo reverter a queda total.

### 3.2- Frutas

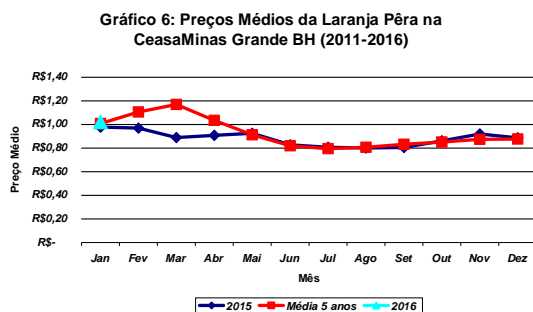
O volume ofertado de Frutas caiu 28% na CeasaMinas, em relação ao mesmo período de 2015. 367 municípios ofertaram os produtos colocados à disposição dos compradores, com especial destaque para Jaíba/MG, Conchal/SP e Teixeira de Freitas/BA.

#### 3.2.1- Frutas Brasileiras

**Tabela 5: Preço médio das principais Frutas Brasileiras na CeasaMinas Grande BH - Janeiro/2016**

Ordem	Produto	Preço Médio (R\$/kg)		Relação (%)
		Janeiro/2015	Janeiro/2016	2016/2015
1	Laranja Pêra	0,98	1,02	4,08
2	Banana Prata	1,73	2,53	46,24
3	Banana Nanica	0,80	1,03	28,75
4	Melancia	0,97	1,21	24,74
5	Maçã	2,38	3,27	37,39
6	Manga	1,70	2,12	24,71
7	Abacaxi	1,47	1,69	14,97
8	Limão Tahiti	1,03	1,13	9,71
9	Mamão Formosa	1,14	1,35	18,42
10	Mamão Haway	1,42	1,75	23,24
11	Coco Verde	0,96	1,32	37,50
12	Maracujá	3,43	4,71	37,32
13	Melão	4,12	3,79	-8,01
14	Abacate	4,18	2,59	-38,04

Fonte: Detec/CeasaMinas



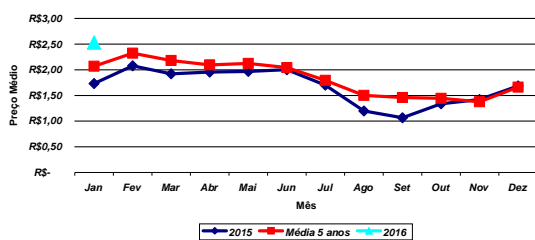
Fonte: Detec/CeasaMinas

Tradicionalmente no entreposto os preços da Laranja Pêra seguem, com raras exceções, uma harmonia relativamente regular, o que se repetiu em janeiro, com ligeira alta em relação ao mesmo mês de 2015. A oferta da fruta (8.070 ton.) recuou 20% na mesma



comparação. Em que pese a maior oferta da mesorregião paulista de Campinas ter aumentado sua remessa ultrapassando Piracicaba, o recuo no fornecimento desta última, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto, determinaram o movimento geral. Também aqui, as chuvas prejudicaram a oferta via paralisação da colheita por alguns períodos.

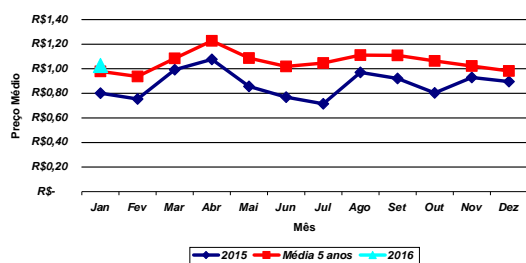
Gráfico 7: Preços Médios da Banana Prata na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)



Fonte: Detec/CeasaMinas

As cotações da Banana Prata igualmente seguiram acima da média e do observado em janeiro de 2015. A oferta (4.936 ton.) também apresentou um recuo na comparação, da ordem de 22%. O maior fornecedor tradicional, Norte de Minas, além da Metropolitana de BH e Bahia, reduziram sua remessa. Na tentativa de mitigar a escassez, frutas do Vale do Jequitinhonha e do estado do Espírito Santo se transformaram em opções para os agentes de mercado, que trouxeram-nas em maior escala para comercialização na Central. Segundo o Cepea, o clima seco de 2015 reduziu a produtividade, a qualidade e, conseqüentemente, a rentabilidade de bananicultores de diversas regiões, levando-os a economizar em tratamentos culturais, tornando as lavouras menos preparadas para as precipitações mais elevadas de 2016, tornando a cultura mais suscetível a fungos.

Gráfico 8: Preços Médios da Banana Nanica na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)

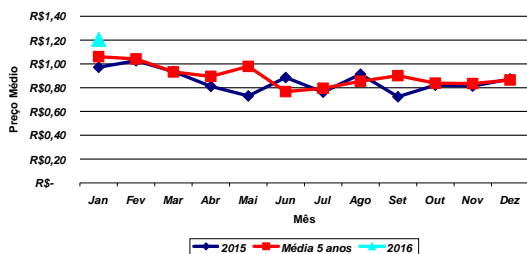


Fonte: Detec/CeasaMinas

Embora tenha permanecido em patamares superiores a janeiro de 2015, as cotações médias da Banana Nanica ficaram apenas pouco acima da média de 5 anos na CeasaMinas. A oferta (4.795 ton.) foi 9% inferior à observada em igual mês de 2015. Todas as principais mesorregiões fornecedoras, Norte de Minas e Metropolitana de Belo Horizonte, além dos estados do Espírito Santo e Santa Catarina verteram menos frutos para comercialização no entreposto. Tanto as cultivares Prata quanto Nanica também enfrentaram grande acréscimo de custos em função do câmbio, pressionando os preços mesmo em um período de

reco da demanda decorrente de férias escolares.

**Gráfico 9: Preços Médios da Melancia na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)**



Fonte: Detec/CeasaMinas

Também a Melancia ficou mais cara em janeiro relativamente ao mesmo mês do ano passado e à média de 5 anos. A oferta (4.171 ton.) recuou nada menos que 47%, principalmente face à menor remessa do Rio Grande do Sul, tradicionalmente maior fornecedor do mês. De acordo com o Cepea, após chuvas intensas no final de 2015, o sol forte de janeiro último chegou a queimar a casca ou acelerar a maturação dos frutos em algumas lavouras do estado, reduzindo a oferta do produto de boa qualidade.

### 3.2.2- Frutas Importadas

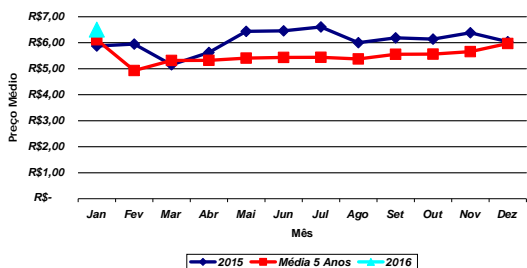
O subgrupo foi o que apresentou maior queda de oferta na CeasaMinas. A Tabela 6 mostra o encarecimento dos principais produtos.

**Tabela 6: Preço médio das principais Frutas Importadas na CeasaMinas - Janeiro/2016**

Ordem	Produto	Preço médio (R\$/kg)		Relação (%)
		Janeiro/2015	Janeiro/2016	2016/2015
1	Pêra	5,87	6,51	10,90
2	Maçã	4,70	5,82	23,83

Fonte: Detec/CeasaMinas

**Gáfico 10: Preços Médios da Pêra Importada na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)**



Fonte: Detec/CeasaMinas

A oferta da Pêra Importada (739 ton.) sofreu uma redução de 51% em relação a janeiro de 2015, enquanto as cotações médias na CeasaMinas aumentaram 11%. Obviamente, o aumento da cotação do dólar, em 54%, influenciou tanto nos preços quanto na redução da demanda por importados. No presente caso, restou claro que o segundo efeito foi mais pronunciado, na medida em que os empresários reduziram suas compras desses produtos face ao encarecimento das importações.



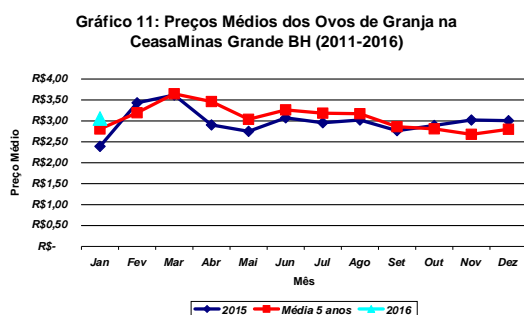
### 3.3- Ovos

O recuo na oferta de Ovos na CeasaMinas foi quase imperceptível em janeiro de 2015 e a Tabela 7 traz as variações de preços das variedades.

**Tabela 7: Preço Médio de Ovos na CeasaMinas Grande BH -**

Ordem	Produto	Preço Médio (R\$/kg)		Relação (%)
		Janeiro/2015	Janeiro/2016	2016/2015
1	Ovos Granja	2,39	3,06	28,03
2	Ovos Codorna	9,23	11,73	27,09

Fonte: Detec/CeasaMinas

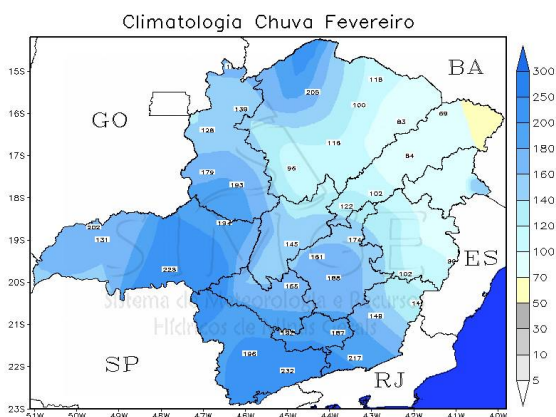


Fonte: Detec/CeasaMinas

O câmbio também contribuiu fortemente para a elevação dos custos dos produtores de Ovos de Granja, pressionando majoritariamente os preços. As cotações do milho e do farelo de soja elevaram-se à ordem de 52% e 27%, respectivamente, em relação a janeiro de 2015. A oferta do

produto na CeasaMinas (4.459 ton.) foi estável na mesma comparação. A queda na remessa das principais mesorregiões fornecedoras, Marília/SP e Centro-Sul Matogrossense/MT, foi compensada pelo maior fornecimento da Norte Central Paranaense/PR, Campo das Vertentes/MG, Oeste de Minas/MG, Araçatuba/SP, entre outras.

### 4- PERSPECTIVAS PARA FEVEREIRO



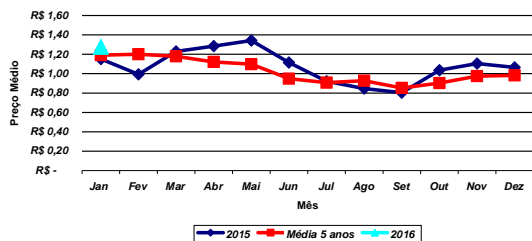
Não existem, no horizonte, fatores que apontem para um recuo nas cotações do dólar em fevereiro. De acordo com a última edição do Relatório de Mercado *Focus* do Banco Central do Brasil (12/02/2016), a expectativa do mercado é que taxa média deve permanecer estável em R\$ 4,05.

O novo rebaixamento da nota de crédito brasileira, de BB+ para BB, pela agência *Standard & Poor's*, pode, inclusive, influenciar maior apreciação cambial. Logo, o câmbio deve permanecer influenciando tanto os custos de produção, como o preço e a demanda por importados.

No que respeita às condições climáticas, o Sistema de Meteorologia e de Recursos Hídricos de Minas Gerais – SIMGE prevê que o mês de fevereiro em Minas Gerais deve permanecer com chuvas a cima do observado em igual mês de 2015, porém com índices inferiores a janeiro último. Assim, a tendência é de que as chuvas prossigam afetando pontualmente as lavouras do estado, em menor escala que no mês anterior.

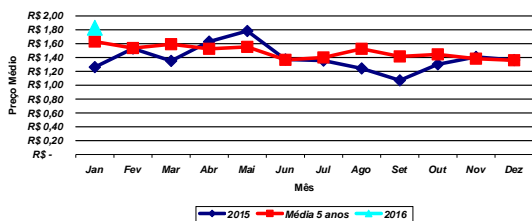
Pela ótica da demanda, o reinício do período letivo escolar, tradicionalmente, impulsiona a demanda por diversos produtos hortigranjeiros.

Gráfico 12: Preços Médios das Hortaliças Folha, Flor e Haste na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)



Fonte: Detec/CeasaMinas

Gráfico 13: Preços Médios das Hortaliças Fruto na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)



Fonte: Detec/CeasaMinas

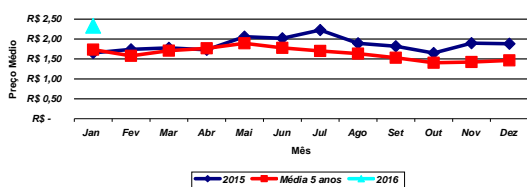
De acordo com o Calendário de Sazonalidade de Preços dos últimos 5 anos da CeasaMinas, os preços médios das Hortaliças Folha, Flor e Haste não variam significativamente. Os preços do Repolho Híbrido normalmente sobem no mês, o que deve prevalecer.

Tradicionalmente na CeasaMinas, os preços médios das Hortaliças Fruto apresentam recuo em fevereiro. O Tomate Longa Vida deve ter suas cotações reduzidas face ao desaquecimento da demanda próprio dos preços excessivamente altos e da

expectativa de redução das chuvas pelo país, melhorando as condições de produção e reduzindo a demanda de outros estados por frutos mineiros. Ainda sim, dificilmente os preços apresentarão convergência para a média histórica.



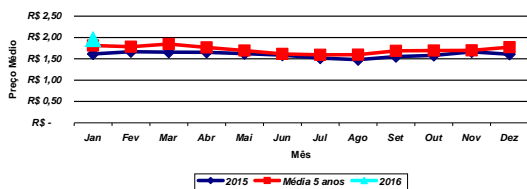
**Gráfico 14: Preços Médios das Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma da CeasaMinas Grande BH (2011-2016)**



Fonte: Detec/CeasaMinas

baixa em praticamente todas as praças do país, o que deve manter os preços acima da média, mesmo que haja redução. A oferta reduzida também deve sustentar altos os preços da Cebola Amarela, inclusive com possibilidade de elevação em face ao prejuízo no desenvolvimento das plantas trazido pelas chuvas já ocorridas. A oferta da Cenoura também deve continuar baixa no mercado nacional, inclusive com possibilidade de demanda de outros estados pela raiz mineira, como observa o Cepea.

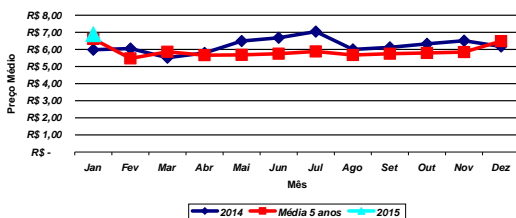
**Gráfico 15: Preços Médios das Frutas Brasileiras na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)**



Fonte: Detec/CeasaMinas

As cotações das Frutas Brasileiras também, nos últimos 5 anos, permaneceram, em média, estáveis. A Laranja Pêra tende a apresentar apreciação em razão da entressafra. As cotações médias das cultivares Prata e Nanica de Banana devem convergir para a média histórica dada a expectativa de que as chuvas sejam menos intensas que no mês anterior. A expectativa é que os preços da Melancia se mantenham elevados em razão da baixa oferta gaúcha, que aumenta o “vácuo” entre a oferta daquela praça e da Bahia, que atinge seu pico apenas em março no entreposto.

**Gráfico 16: Preços Médios das Frutas Importadas na CeasaMinas Grande BH (2011-2016)**



Fonte: Detec/CeasaMinas

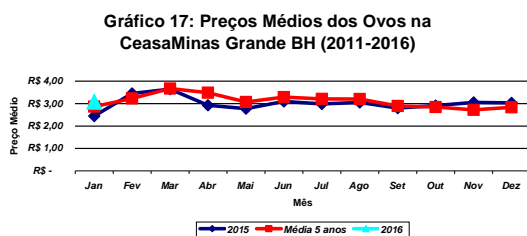
A média dos últimos 5 anos aponta para uma ligeira queda nos preços médios das Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma na CeasaMinas em fevereiro, entretanto, a tradição não deve prevalecer. De acordo com o Cepea, a produtividade da Batata Lisa deve seguir

baixa em praticamente todas as praças do país, o que deve manter os preços acima da média, mesmo que haja redução. A oferta reduzida também deve sustentar altos os preços da Cebola Amarela, inclusive com possibilidade de elevação em face ao prejuízo no desenvolvimento das plantas trazido pelas chuvas já ocorridas. A oferta da Cenoura também deve continuar baixa no mercado nacional, inclusive com possibilidade de demanda de outros estados pela raiz mineira, como observa o Cepea.

Ainda segundo o Calendário, os preços médios das Frutas Importadas apresentam recuo em fevereiro. Também aqui, a tendência não deve se repetir em virtude da expectativa de manutenção dos preços do dólar, o que



tem, inclusive, desestimulado fortemente as importações.



Fonte: Detec/CeasaMinas

O preço médio dos Ovos tende a se elevar em fevereiro, o que deve efetivamente ocorrer em função das tradicionais práticas religiosas da quaresma, que aumentam a demanda.

Pela ótica dos custos, o dólar deve

prosseguir sustentando os preços internos do milho e soja. No mercado futuro, entretanto, as duas *commodities* estão cotadas com ligeira queda nos mercados interno e internacional.